

TRILHANDO CAMINHOS NO MESTRADO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DA PRIMEIRA TURMA DO PP GEO UFNT (2024)

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica no âmbito da pós-graduação stricto sensu tem se consolidado como um elemento essencial para o avanço científico, social e educacional, principalmente em regiões em processo de desenvolvimento institucional, como o Norte do Brasil. Sob essa perspectiva, destaca-se a criação do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), vinculado ao Centro de Ciências Integradas (CCI), no Campus de Araguaína - TO.

Ingressar na pós-graduação representa o início de uma jornada transformadora, acompanhada de descobertas, preocupações, superação, crescimento pessoal e profissional. O ano de 2024 marcou o início de uma nova trajetória, quando a UFNT deu um passo significativo ao inaugurar a primeira turma do PPGEO, abrindo caminhos para novas produções científicas na região. Neste sentido, este artigo nasce do desejo de registrar e compartilhar as vivências da primeira turma da pós-graduação em Geografia, que, com coragem e resiliência, assumiu o desafio de trilhar os primeiros passos de um mestrado em fase de estruturação.

Durante os primeiros meses, os mestrandos do programa enfrentaram grandes desafios para adaptar a rotina, pois os desafios e as obrigações foram enfrentados com muita garra e resiliência. Vale destacar que entre os integrantes desta turma, há mestrandos que reside em outras cidades, incluindo umas das autoras reside a mais de 230 km do centro de ciências integradas da UFNT, com muita coragem, determinação e resistência, manteve-se sempre presente tanto nas aulas como nos eventos relacionados ao mestrado, enfrentando a distância e o cansaço.

Diante do exposto, o objetivo deste relato de experiência é refletir sobre a trajetória da primeira turma do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da UFNT, abordando as vivências acadêmicas durante os encontros em sala de aula, seminários, leituras e discussões de textos.

Ao trilhar no caminho da aprovação da pós-graduação em Geografia, foi acima de tudo desafiador, pois o colegiado de Geografia da UFNT foi ágil e comprometido diante das

responsabilidades. O período de seleção, foi menor ao ser comparado com outros programas de pós-graduação.

Vale destacar que, todos os anseios e responsabilidades, a implementação do mestrado stricto sensu representou um grande desafio. Entretanto, o programa seguiu com rigor todas as normas estabelecidas pelos órgãos responsáveis, para conquistar a tão sonhada pós-graduação em Geografia.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste estudo insere-se no campo qualitativo, com o enfoque descritivo e exploratório, procurando apresentar as experiências, desafios e conquistas vivenciadas pela primeira turma do Programa de Pós-Graduação em Geografia. O presente artigo fundamenta-se em relatos de experiências, por meio da narrativa autobiográfica. Essa escolha metodológica se justifica pela natureza subjetiva e vivencial do objeto em análise.

Antes de tudo, a metodologia deste trabalho iniciou-se com buscas em plataformas digitais, como o Google acadêmico com foco em trabalhos publicados, com assuntos relacionados a temática a desenvolvida. Posteriormente, foi debatido em reunião com as autoras sobre a escrita dos relatos, para alcançar os resultados desejados. Assim, ao longo as aulas dos semestres de 2024, os mestrandos frequentemente compartilhavam suas trajetórias, relatando como estavam conciliando a vida pessoal, acadêmica e profissional. Tais relatos, muitas das vezes surgidos em rodas de conversas informais entre colegas, serviram de base para reflexões sobre os desafios enfrentados e também conquistas alcançadas.

Partindo da perspectiva dos próprios mestrandos, este artigo retrata em uma estrutura composta por diversos contextos marcando nas memórias, vivências construídas durante o processo de formação e adaptação ao programa de pós-graduação na UFNT. Os relatos dessas experiências também foram reconhecidos como instrumentos legítimos na produção do conhecimento, especialmente quando relacionados ao contexto vivenciado que se tornam objeto de reflexão e investigação acadêmica.

As experiências, abordam os momentos vivenciados durante as disciplinas nos semestres de 2024, no qual o método adotado buscou valorizar o protagonismo dos estudantes, respeitando cada trajetória e ao mesmo tempo, ressaltando os elementos que fortaleceram a identidade coletiva, como sendo uma turma inaugural do programa de pós-graduação em Geografia.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Gomes e Silva (2011), a expansão da pós-graduação no Brasil ainda enfrenta grandes desigualdades regionais, o que demanda uma reflexão acerca dos processos educativos que surgem nesses novos espaços acadêmicos. Nesse contexto, as experiências dos mestrandos do PPGEIO esclarecem os desafios que programas recém-estabelecidos enfrentam, sobretudo em ambientes com infraestrutura limitada e altas responsabilidades institucionais. O espaço geográfico da Amazônia Legal, onde o PPGEIO está situado, possui características únicas que requerem abordagens comprometidas.

Becker (2005) destaca que a Amazônia é um cenário marcado por conflitos territoriais, o que representa um espaço para a construção de novas racionalidades sociais. Complementando essa visão, Porto-Gonçalves (2006) ressalta que a compreensão da Amazônia exige a superação leituras simplistas sobre o território, levando em conta as diversas vozes que compõem sua dinâmica socioespacial.

Partindo da perspectiva de Josso (2003), enfatiza a importância das experiências na construção dos saberes individuais e na formação da identidade profissional e acadêmica. Nesse sentido, a utilização da metodologia da narrativa autobiográfica pelos mestrandos proporciona uma percepção mais humanizada da formação acadêmica, sobretudo, permitindo que os significados e as experiências vividas no programa sejam bem compreendidos e valorizados.

De acordo com Callai (2000), o mestrado em Geografia permite que os alunos desenvolvam uma compreensão abrangente do espaço, conectando a teoria, prática e experiências pessoais. As práticas educativas vivenciadas durante o primeiro ano do programa, incluem leituras dirigidas, aulas de campo e discussões teóricas, que evidenciam a relevância de uma educação geográfica crítica. Castellar (2008) destaca que essas experiências reforçam a ligação entre o conhecimento científico e a realidade local, aprimorando tanto a formação dos docentes quanto a prática investigativa dos mestrandos, as aulas de campo em comunidades urbanas e rurais, conforme relatado, se configuram como ferramentas pedagógicas valiosas.

Para registrar os caminhos trilhados, esta contribuição busca enriquecer o saber construído em meio aos desafios, ressaltando o papel da educação pública gratuita, principalmente ao acesso à pós-graduação. Neste sentido, convidamos o leitor a trilhar esse caminho conosco, por meio de desafios e conquistas. Portanto, relatar os momentos vividos durante o início desse percurso acadêmico é dar voz às experiências de quem vivenciou os aprendizados e as conquistas de um mestrado construído pela instituição e pelos mestrandos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do trabalho “Trilhando caminhos no mestrado: relatos de experiências e desafios da primeira turma do PPGEU da UFNT (2024)”, teve início com uma turma composta por 15 mestrandos. A trajetória da turma teve início desde as inscrições, processo de seleção de projetos de pesquisas, publicação de projetos aprovados, até às primeiras aulas.

Logo no primeiro semestre de 2024, como mestrandos iniciamos a formação com as disciplinas “Análise da paisagem e do território na Amazônia e áreas de transição” e “Epistemologias do Pensamento Geográfico”, ministradas pelos docentes do programa. Concomitantemente, os debates e as leituras primordiais foram essenciais para o aprimoramento do conhecimento e das vivências acadêmicas, servindo de base para o desenvolvimento de cada projeto de pesquisa.

No segundo semestre de 2024, a disciplina obrigatória “Seminário de Dissertação”, juntamente com as disciplinas optativas “Abordagens da cidade e do urbano” e “Avaliação de impactos socioambientais”, os debates promovidos durante os encontros enriqueceram a forma de pensar, vivenciar em meio as cidades e os contextos sociais. Sobretudo, no contexto da área de transição amazônica, marcada pela complexidade dos conflitos territoriais.

As contribuições presentes nos debates realizados durante as disciplinas, foram relevantes para desconstruir concepções enrijecidas, muitas delas herdadas da época da graduação. De fato, alguns dos mestrandos, ficaram muitos anos afastados da sala de aula como discentes, mas que retornaram com perspectivas de que precisavam ser revistas. A proposta pelo programa está voltada para a área de transição entre o Cerrado e a Amazônia, nos exigindo uma ruptura de paradigmas, a fim de lapidar nossa visão geográfica nesse contexto vivido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões teóricas, os encontros entre professores e colegas, as vivências de campo e a imersão na realidade amazônica não apenas ampliaram os conhecimentos dos mestrandos, mas também ressignificaram seus papéis enquanto agentes da pesquisa e da prática docente. O PPGEU, ao se estabelecer como um espaço de escuta, diálogo e produção coletiva, mostrou-se imprescindível para valorizar o território e as particularidades locais do Tocantins e da Amazônia Legal.

O mestrado propõe discussões para fomentar e desenvolver estudos sobre as territorializações e territorialidades, relacionados as populações amazônicas/amazônidas, com o intuito de refletir sobre povoamentos, fronteiras, conflitos, identidades e dinâmicas entre o campo e da cidade. Os professores do programa, em diálogo com pesquisadores nacionais e internacionais, buscam aprofundar o conhecimento sobre a Amazônia Legal, para potencializar debates que contribuam para o fortalecimento da geografia em território de transição Amazônica.

Concluimos que essa primeira experiência formativa representa um marco significativo para a consolidação da pós-graduação em Geografia disponibilizada pela UFNT. Além disso, evidencia a importância da continuidade do programa e da necessidade de investimentos para a criação de redes de pesquisa e políticas públicas que assegurem condições equitativas de desenvolvimento acadêmico em regiões historicamente marginalizadas.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Bertha K. Amazônia: geopolítica na virada do milênio. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 19, n. 53, p. 71-86, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/ZKpFWhc9hJpg5zgblLnYpDk/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- CALLAI, Helena Copetti. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 16, p. 119-132, 2000.
- CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A importância das práticas de campo na formação de professores de Geografia. *Revista Geografia*, Londrina, v. 33, n. 2, p. 41-60, 2008.
- GOMES, Carlos Augusto; SILVA, Marcelo Soares da. A pós-graduação no Brasil: avanços e desafios. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 8, n. 16, p. 279-304, 2011.
- JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 22, p. 23-38, 2003.
- MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- STRAUSS, A. L.; CORBIN, J. Basics of qualitative research: grounded theory procedures and techniques. 2 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.